

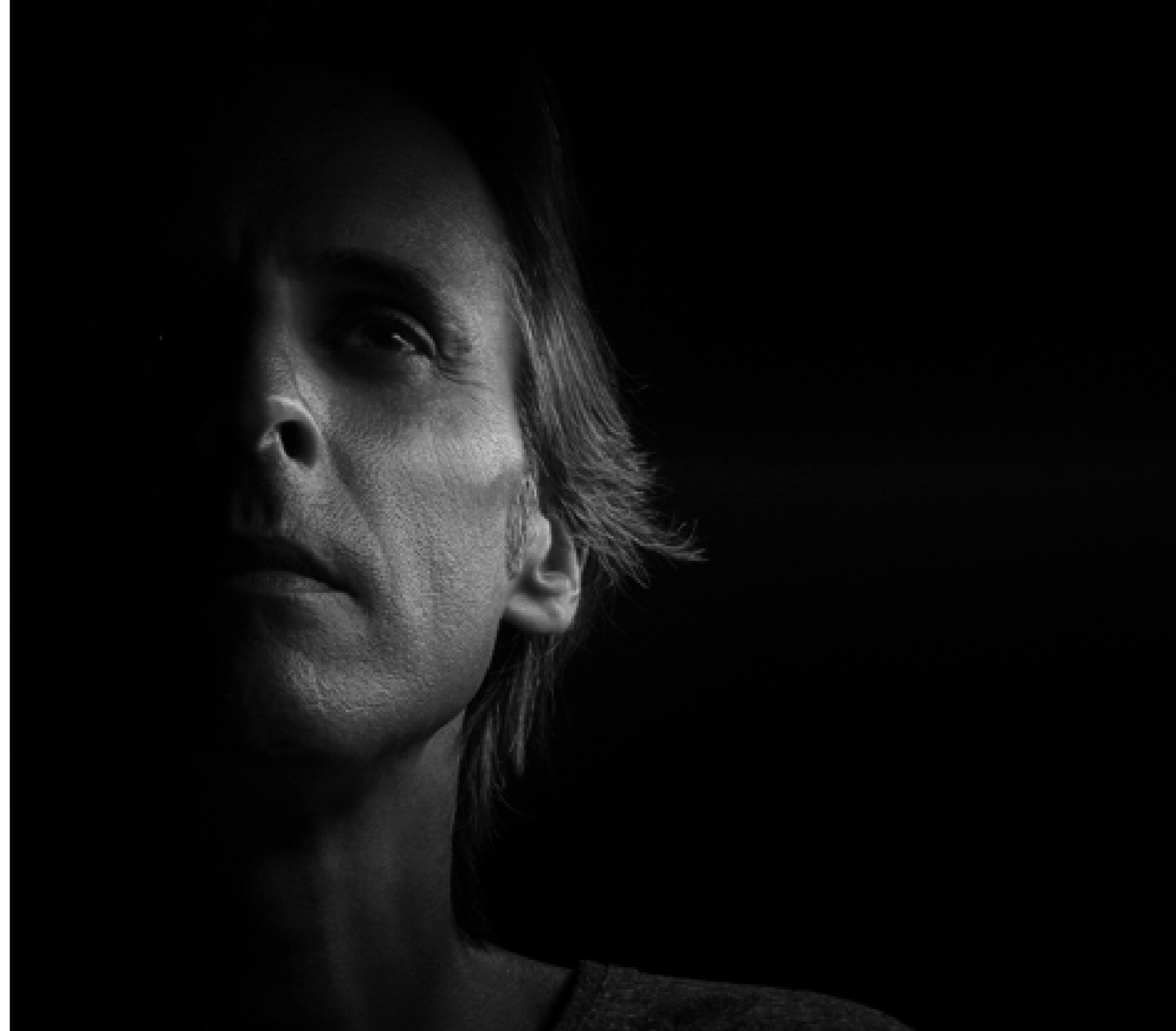
PAULO PONTE

Pequeno tratado das grandes virtudes

AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

PAULO PONTE

21.09 - 09.11.2024



PEQUENO TRATADO DAS GRANDES VIRTUDES

“Não são as circunstâncias adversas que são desejáveis, mas sim a virtude que nos permite ultrapassar essas circunstâncias adversas.”

Sêneca, Cartas a Lucílio

O “pequeno” e belo livro homónimo do filósofo francês André Comte-Sponville com enorme impacto abriu novos horizontes, contribuindo para a reflexão e conhecimento de ideias e ideais, fundamentais para compreensão da humanidade.

Importantes desde sempre, mas agora, mais do que nunca, as “grandes” virtudes são vitais para a confrontação e superação de tempos incertos e difíceis.

São valores morais e a forma de ser e agir humanamente, através de poderes específicos e de forças para além do instinto.

É o momento para a reflexão e elevação de princípios que contribuam para uma sociedade mais justa e unida.

Esta urgência leva a interpretar, através de jogos cromáticos, virtudes como a Coragem, a Compaixão, a Gratidão e o Amor.

Com o intuito de que esta abordagem inspire, tal como a própria Filosofia, a reflectir profundamente, aumentando o potencial de viver melhor e, principalmente, para a elevação de valores que nos definem e nos tornam mais humanos.

1 - *A Fidelidade*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

Não é um valor ou uma virtude entre outras, mas é aquilo pelo qual e para o qual há valores e virtudes.

É virtude de memória, porque não existe pensamento sem memória e sem luta contra o risco de esquecimento.

Ser fiel ao pensamento não é recusar mudar de ideias, nem considerá-las como absolutos, mas é recusar mudar sem ter boas e fortes razões, é ter por verdadeiro o que foi clara e solidamente julgado. Temos o direito a mudar de ideias, mas só por dever. Nem dogmatismo nem inconstância.

Fidelidade à verdade primeiro, depois à lembrança da verdade.

É o princípio de toda a moral, sendo o contrário da inversão dos valores, da versatilidade frívola ou interesseira, da renúncia, da perfídia, da inconstância.

A própria filosofia é uma fidelidade extrema ao pensamento.



2 -

A Prudência

Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

A polidez é a origem das virtudes, a fidelidade o seu princípio e a prudência a sua condição.

É uma das quatro virtudes cardinais da Antiguidade e talvez a mais esquecida.

Virtude intelectual, explicava Aristóteles, na medida em que tem a ver com a verdade, com o conhecimento e com a razão. É a disposição que permite deliberar correctamente acerca do que é bom ou mau, não em si, mas no mundo tal como ele é, não em geral, mas nesta ou naquela situação e agir de acordo com isso. É o que se poderia chamar bom senso, mas ao serviço de uma boa vontade, ou inteligência, mas virtuosa.

A prudência condiciona todas as outras virtudes. Sem ela, nenhuma saberia o que é preciso fazer, nem como alcançar o fim ou bem que visa.

A prudência é o que separa a acção do impulso. Trata-se de ter o maior prazer possível, de sofrer o menos possível, tendo em conta os constrangimentos e as incertezas do real, inteligentemente.

Há contudo riscos que devemos saber assumir, perigos que temos de saber enfrentar.

É a mais moderna das virtudes, aquela que a modernidade torna mais necessária, porque a boa vontade não é uma garantia, nem a boa consciência uma desculpa e porque a moral não basta à virtude, também a inteligência e a lucidez são necessárias. E é imoral ser imprudente.



3 - *A Temperança*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

A temperança não é um sentimento, mas uma capacidade, ou seja, uma virtude.

É a virtude que supera todos os géneros de embriaguez, sendo o oposto do desregramento dos sentidos.

Não se trata de não gozar, nem de gozar o menos possível, mas de gozar melhor.

É um gosto esclarecido, refreado, cultivado. É prazer livre e que por isso maior prazer aufere, porque tem prazer com a própria liberdade.

Ser temperado é poder contentar-se com pouco, mas o que importa não é esse pouco, mas é o poder e o contentamento. A infinitude dos desejos vota-nos à escassez, à insatisfação e à infelicidade.

Não é uma virtude de excepção, como a coragem, mas uma virtude humilde, de regra e condimento.

A temperança intensifica o prazer, quando presente e faz a sua vez quando ausente.



4 - *A Coragem*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

De todas as virtudes, a coragem é por certo a mais universalmente admirada.

A coragem pode servir para tudo, tanto para o bem como para o mal e não pode modificar a natureza destes.

Coragem não é a ausência de medo, mas a capacidade para vencê-lo graças a uma vontade mais forte e mais generosa. Não é um saber, mas uma decisão. Não é uma opinião, mas um acto, porque a razão não basta e não é suficiente para agir ou para querer.

É preciso coragem para pensar, porque ninguém o pode fazer no nosso lugar, mas também, para sofrer ou lutar, para durar ou suportar, para defender ou combater, para viver e para morrer.

Temos de vencer tudo aquilo que treme, que resiste e que preferiria uma ilusão tranquilizadora ou uma mentira confortável. Daí a chamada coragem intelectual, que é a recusa no pensamento de ceder ao medo, de submeter-se a outra coisa que não a verdade, à qual nada assusta, ainda que assustadora ela mesma.

Se a coragem perante a morte é a coragem das coragens, ou pelo menos, o modelo e o arquétipo de todas, ela não é sempre a maior, porque a morte não é o pior. O pior é o sofrimento que perdura ou o horror que se prolonga.

É o contrário da cobardia, mas também da preguiça ou da maldade.

Todas as virtudes estão ligadas e todas se ligam com a coragem.

"A coragem não é uma virtude, mas uma qualidade comum aos loucos e aos grandes homens." Voltaire.



5 - *A Generosidade*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

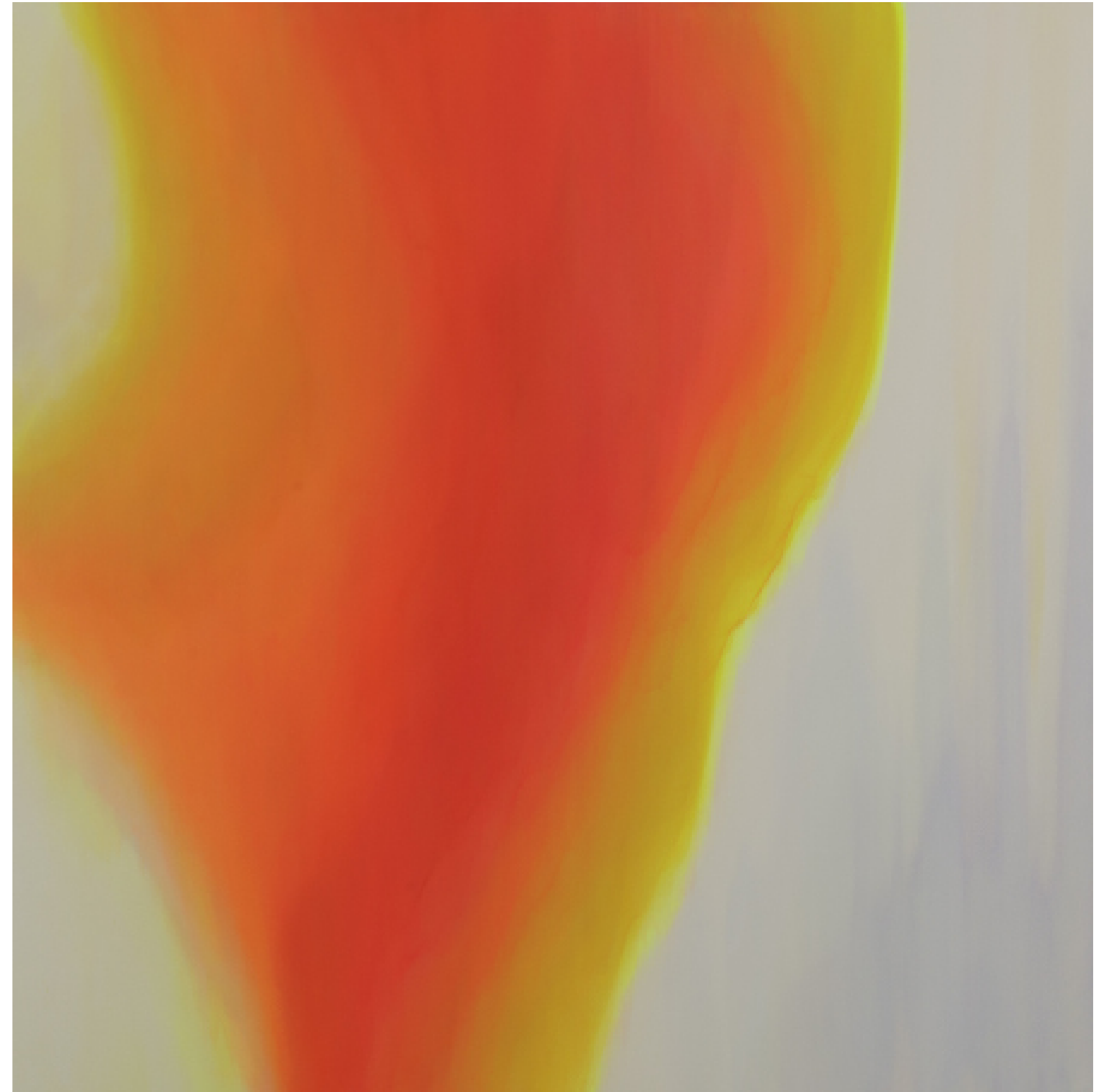
A generosidade é desejo de amor, de alegria e de partilha. É a virtude da dádiva.

Age em função e em conformidade com as exigências do amor, da moral e da solidariedade, oferecendo ao outro o que é nosso e lhe faz falta.

Constitui uma virtude tão grande porque normalmente é muito fraca em cada um de nós e o egoísmo é sempre mais forte.

Tal como todas as virtudes, a generosidade é plural tanto no seu conteúdo como nos nomes que lhe atribuem ou que servem para a designar. Aliada à coragem pode ser heroísmo, aliada à justiça faz-se equidade, aliada à compaixão torna-se benevolência, aliada à misericórdia e à indulgência e aliada à doçura chama-se bondade. A generosidade opõe-se ao ódio, ao desprezo, à inveja, à cólera e também à indiferença.

Só à falta de amor precisamos dela, por isso precisamos quase sempre.



6 - *A Compaixão*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

É o que permite passar de um a outro, da ordem afectiva à ordem ética, do que sentimos ao que queremos, do que somos ao que devemos ser.

Maior parte das virtudes apenas visam a humanidade, esta a sua grandeza e, também, o seu limite. A compaixão, pelo contrário, simpatiza universalmente com tudo aquilo que pode sofrer, o que a torna a mais universal das virtudes.

Uma sabedoria baseada nela, ou que nela se sustentasse, seria a mais universal e a mais necessária, sem a qual toda a sabedoria humana seria demasiado humana, ou melhor, muito pouco.

É a virtude singular que nos abre não apenas a toda a humanidade mas ao conjunto dos seres vivos. Ser humano também com os animais constitui a mais nítida superioridade de que a humanidade pode arrogar-se.

A compaixão é a simpatia na dor ou na tristeza, é a participação no sofrimento dos outros. Partilhar o sofrimento de outrem não é aprová-lo, mas é recusar considerá-lo, seja ele qual for, como um facto indiferente.

A compaixão opõe-se directamente à crueldade, que é o maior dos males, ao egoísmo, que é o princípio de todos e, conduz-nos mais seguramente do que qualquer mandamento religioso ou qualquer máxima filosófica.



7 -

A Misericórdia

Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

É a virtude do perdão, ou antes e melhor, a sua verdade. Entendemos por perdoar o facto de apagar uma falta, de considerá-la como nula. Trata-se de um poder que não temos, porque o passado é irrevogável e toda a verdade é eterna. Perdoar não é apagar, não é esquecer, é aceitar. É deixar de odiar e isto define de facto a misericórdia, como a virtude que triunfa sobre o rancor, sobre o ódio justificado, sobre o desejo de vingança ou de punição. Importa suprimir o ódio tanto quanto pudermos e, a parti daí, combater com alegria, quando ela é possível, ou com misericórdia, quando a alegria é impossível ou deslocada. O amor é uma forma de alegria, que não precisa de perdoar, porque enquanto amamos a misericórdia não é necessária, o amor basta. Daí a sua máxima: quando não podes amar, deixa pelo menos de odiar.



8 - *A Gratidão*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

A gratidão é a mais agradável das virtudes, não é, porém, a mais fácil.

É um segundo prazer que prolonga o primeiro, como um eco de alegria à alegria sentida, como que uma felicidade para mais felicidade.

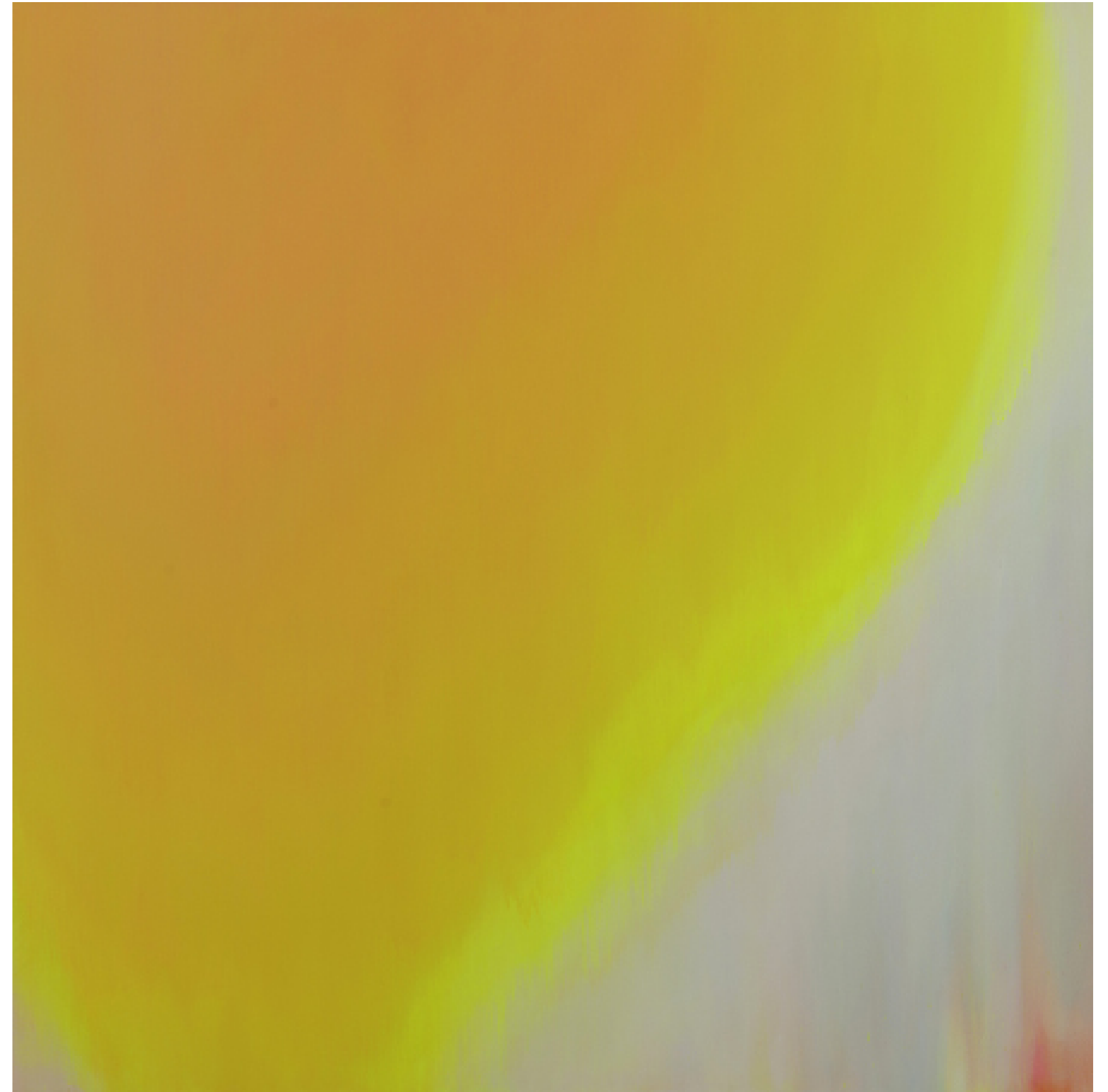
A gratidão nada tem a dar além do prazer de ter recebido. É dádiva, é partilha, é amor.

A gratidão regozija-se com o que aconteceu, ou com o que existe, constituindo assim o contrário da saudade ou da nostalgia, como também da esperança ou da angústia, que desejam ou temem.

A justiça e a boa fé podem autorizar uma falta de gratidão, a gratidão não autoriza uma falta de justiça ou de boa fé.

A gratidão é o segredo da amizade e a ingratidão não é incapacidade de receber, mas de retribuir.

Há na gratidão humildade e a humildade é difícil.



9 -

A Humildade

Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

A humildade é um saber antes de ser uma virtude.

É uma virtude lúcida, que torna as virtudes discretas, como que despercebidas, quase negadas. Reconhecer a sua falta é o primeiro passo na sua direcção.

Como virtude, é a autenticidade de sermos apenas nós próprios. Não o desprezo de si, nem a ignorância do que somos, mas o conhecimento, ou reconhecimento, de tudo o que não somos.

Não se confunda a humildade com a má consciência, com o remorso ou a vergonha, pois estes supõem que poderíamos ter feito de outra maneira e melhor.

Parece ser uma virtude contraditória, que só pela sua ausência poderia justificar-se.

A humildade leva ao amor e por certo todo o amor verdadeiro a supõe.



10 - *A Simplicidade*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

É a mais leve, a mais transparente e a mais rara das virtudes.
É uma virtude intelectual, mas é em primeiro lugar uma virtude moral, ou mesmo espiritual.
É a razão, quando não se deixa iludir por si mesma: razão lúcida, incarnada, mínima, mas que é condição de todas.
Simplicidade é nudez, é despojamento, é liberdade, leveza, transparência, espontaneidade, desinteresse, desapego, desdém de provar ou de passar à frente.
É a verdade das virtudes quando se libertam da preocupação de parecer, de ser, sem artifícios, sem pretensões e por isso se torna tão difícil.
Modéstia sem simplicidade é falsa modéstia. Sinceridade sem simplicidade, exibicionismo ou cálculo.
Não é ingenuidade, não é inconsciência, nem estupidez, porque o espírito simples não é um simples de espírito.
O contrário do simples não é o complexo, mas o falso.



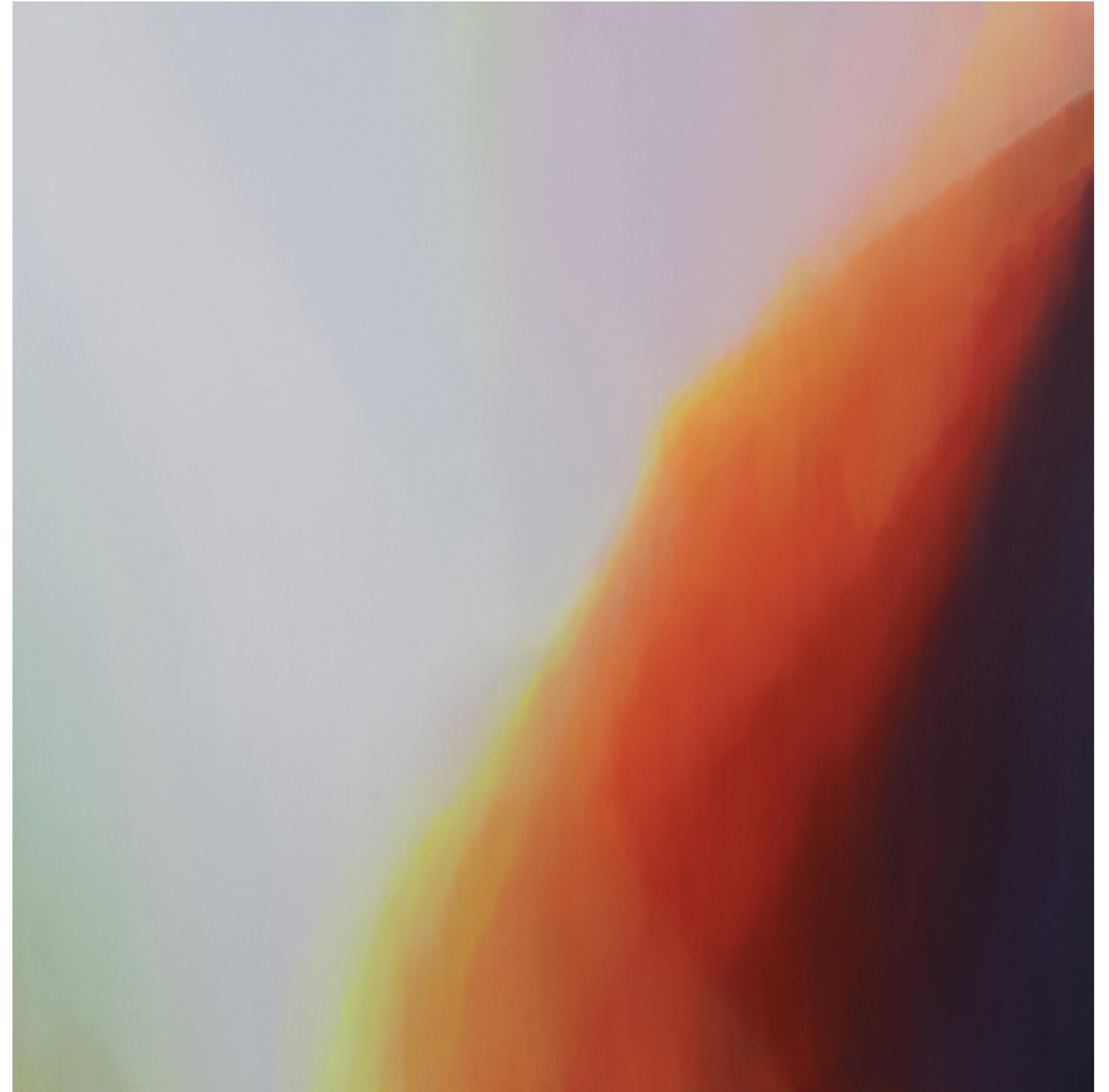
11 - *A Tolerância*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

Ao contrário do amor e da generosidade, que não têm limites intrínsecos, nem finitude que não a nossa, a tolerância é, por conseguinte, essencialmente limitada, porque uma tolerância infinita seria o fim da tolerância.

Tolerar o sofrimento dos outros, a injustiça de que não somos vítimas, o horror que nos poupa, não é tolerância, mas egoísmo, indiferença, ou pior. Tolerância não é passividade.

Não existe inteligência sem liberdade de juízo e a intolerância estupidifica, como a estupidez torna intolerante. Por isso damos o nome de tolerância àquilo que, se fôssemos mais lúcidos, mais generosos, mais justos, deveria chamar-se respeito, simpatia, ou amor. Assim como a simplicidade é a virtude dos sábios e a sabedoria a dos santos, a tolerância é sabedoria e virtude para aqueles que não são nem uma coisa nem outra.

Pequena virtude, mas necessária. Pequena sabedoria, mas acessível. "Devemos tolerar-nos mutuamente, porque somos todos fracos, inconsequentes, sujeitos à variação e ao erro." Voltaire



12 - *A Pureza*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

De todas as virtudes, e se virtude constitui, a pureza é talvez a mais difícil de apreender.

É uma evidência e um mistério, porque só o nada é puro, mas o nada, nada é.

A pureza não reside na ignorância ou na ausência de desejo, mas no desejo sem falta e sem violência, no desejo aceite, partilhado, que eleva e celebra.

É a doçura, a paz e a inocência do desejo, que nos permitem aproximar das coisas sagradas sem as macularmos e sem nelas nos perdemos.

É impuro tudo o que fazemos de má vontade, ou com uma vontade má.

A pureza não é uma coisa, nem mesmo uma propriedade do real, mas uma certa modalidade do amor.



13 - *A Doçura*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2021

A doçura é uma virtude feminina, ou que aparenta sê-lo, ao ser uma coragem sem violência ou uma força sem dureza.

É em primeiro lugar uma paz real ou desejada e o que mais se assemelha ao amor, mais do que a generosidade ou que a compaixão. A generosidade quer fazer o bem aos outros; a doçura recusa fazer-lhes mal. A compaixão sofre com o sofrimento dos outros; a doçura recusa produzi-lo ou aumentá-lo.

É uma espécie de bondade natural ou espontânea e portanto um quase sinónimo de civilização.

A doçura só o é, nada devendo ao medo, visto que a não-violência, levada ao extremo, impediria de combater eficazmente a violência criminosa e bárbara. A não-violência só serve se eficaz. A escolha não é uma questão de princípio, mas de circunstância, porque há cóleras justas e necessárias, como há guerras e violências justificadas: a doçura o decide e dispõe.

"O homem doce é aquele que sente cólera pelas coisas que a provocam e contra as pessoas que a merecem e que além disso o é da maneira que convém, no momento certo e enquanto necessário for." Aristóteles



14 - *A Boa-Fé*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2022

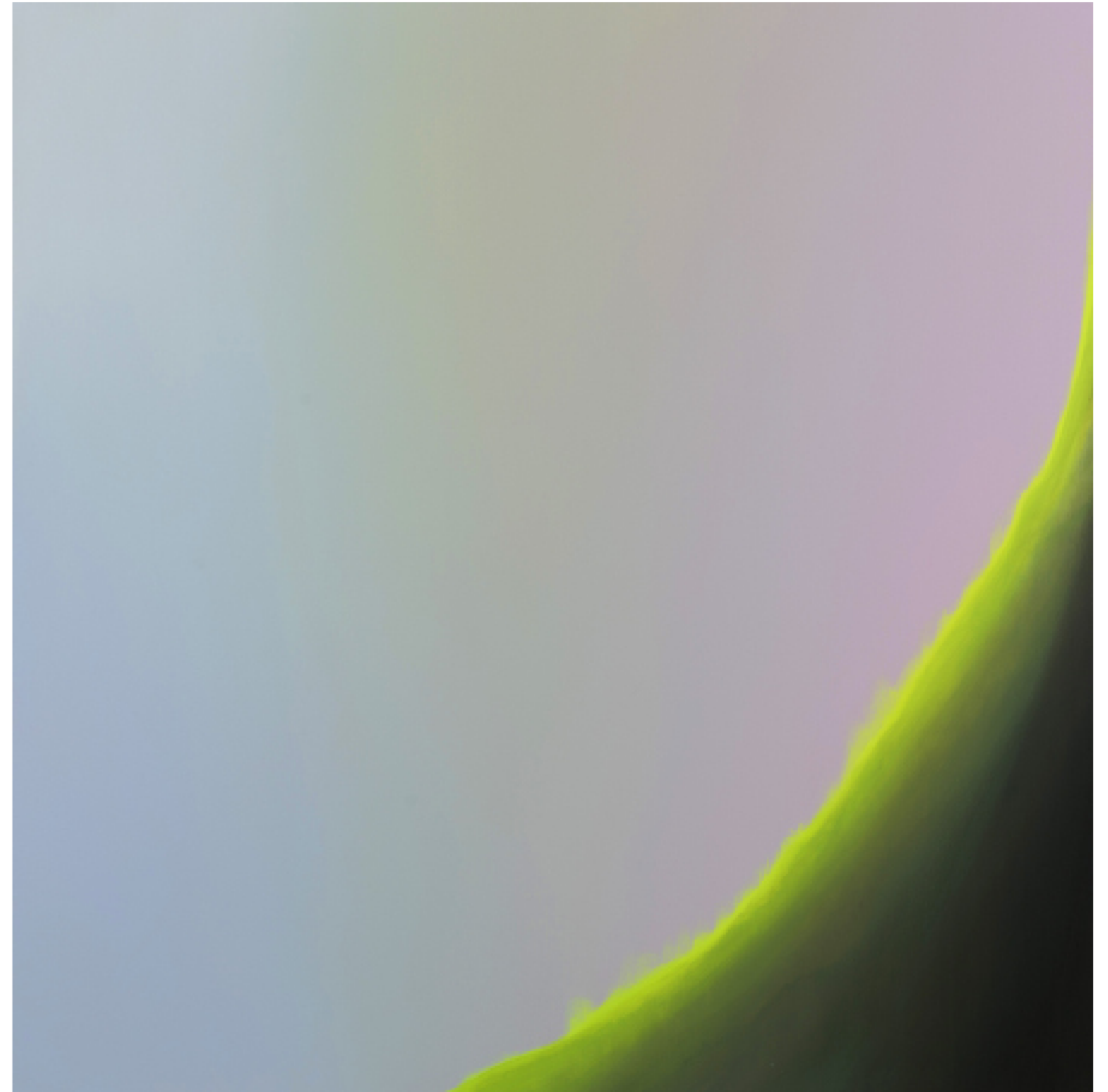
É um facto psicológico e uma virtude moral. Como facto, é a conformidade dos actos e das palavras com a vida interior. Como virtude, é o amor ou respeito pela verdade.

Estar de boa-fé não é dizer sempre a verdade, porque podemos enganar-nos, é dizer, pelo menos, a verdade acerca do que acreditamos. É o que se chama de sinceridade e o contrário da mentira, da hipocrisia, da duplicidade, em suma, de todas as formas de má-fé.

Assinalar a verdade a quem não a pediu, a quem não a pode suportar, àquele que dilacera ou esmaga, não é boa-fé, é brutalidade, insensibilidade e violência, porque a verdade não substitui tudo.

A boa-fé não proíbe o silêncio, mas a mentira aos outros e a si próprio.

Virtude sem boa-fé é má-fé e não é virtude.



15 - *O Humor*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2022

De que vale a alegria sem humor?

É essencial ao humor ser reflexivo ou, pelo menos, englobar-se no riso que provoca ou no sorriso, mesmo amargo, que suscita.

Podemos gracejar à custa de tudo: do fracasso, da guerra, da morte, do amor, da doença, da tortura...Mas é necessário que este riso traga um pouco de alegria, de doçura e de leveza à miséria do mundo e não traga mais ódio, sofrimento ou desprezo.

O humor não substitui a acção e a insensibilidade pelo sofrimento alheio é uma falta.

O humor desactiva a seriedade, mas também, por isso mesmo, o ódio, a cólera, o ressentimento, o fanatismo, a mortificação e mesmo a ironia.

Por isso existe coragem, grandeza e generosidade no humor.



16 - *O Amor*
Acrílico sobre tela, 100x100 cm
2022

O amor não se comanda, porque é o amor que comanda.
É o alfa e omega de todas as virtudes, as quais e quase todas, apenas se justificam pela falta de amor e, portanto, justificam-se.
O amor, muitas vezes, apenas brilha pela ausência, daí o esplendor das virtudes e a obscuridade da vida, que as torna necessárias, mas impede de julgá-las suficientes.
Não existe amor infeliz, nem existe felicidade sem amor, porque este reside na alegria e não na ausência que a dilacera.
Sem o amor do amor estamos perdidos e talvez esta seja a verdadeira definição do Inferno, da condenação e da perdição, aqui e agora.



PAULO PONTE

Nasceu no Porto, em Agosto de 1969. Ainda muito cedo a expressão artística exerceu um grande fascínio na sua vida.

A música estaria sempre presente, fazendo com que as mesadas fossem gastas em vinil, em concertos e tenta-se ao piano em duas fases distintas da sua vida. Mas seriam as Artes Visuais a ganhar terreno, tendo estudado na Escola de Artes Decorativas Soares dos Reis e sendo formado em Comunicação Visual, na área de Design Gráfico, pela ESAD.

Em 2016, a enorme paixão pela música leva à representação do seu compositor de eleição, Mozart, que dá início à série Por Amor, na qual homenageia 10 compositores. O trabalho é desenvolvido com base em retratos, fotografias ou pinturas da época, sendo anexados os traços de carácter, factos da vida e obra, uma citação dos compositores, que alicerçam a forma de os sentir e representar. A série é apresentada na galeria Ap’Arte e na Casa da Música, no Porto.

“De que cor é a música?” é o ponto de partida para “Sinestesia” e para a materialização através da pintura, das sensações e estímulos criados por obras musicais. O processo desenvolvido alia o estudo das composições, o momento e os factos da vida dos compositores durante a sua escrita, mas principalmente, os sentimentos expressos. A série é apresentada, juntamente com “Por Amor”, na sua primeira exposição individual, na galeria Ap’Arte, no Porto, em 2018.

A comemoração dos 250 anos do nascimento de Beethoven, em 2020, deu origem à série “9LvB”. Numa linguagem disruptiva, as obras jogam com gráficos de som, com pinturas da época que evocam os temas, ambientes retratados e evocados nas sinfonias. A música está também presente em obras, como “A Sublime” da pianista Maria João Pires e em “Keef” de Keith Richards.

As homenagens alargam-se a outras áreas, onde são reflectidos temas que marcam a sua vida, representando retribuições pelo prazer de viver e pela Criatividade. É o caso de “O Rapaz de Bronze” a Sophia de Mello Breyner, ou de “Amadeo - o Futurista”, a Amadeo de Souza Cardoso.

A par da música, tem como tema de eleição a Filosofia, expressando pensadores e conceitos. Séneca, Sócrates, Rousseau e Voltaire, são representados pelos seus ideias, movimentos, pensamentos e filosofias. Do livro homónimo do filósofo contemporâneo André Comte-Sponville nasce a série “Pequeno Tratado das Grandes Virtudes”. Através de contrastes e valores cromáticos, virtudes como a polidez ou o Amor ganham forma.

Em 2019 é convidado para apresentar o percurso artístico no TEDx Matosinhos.

2023

- Exposição Colectiva 100x100, Torres Novas.
- Exposição Individual M.ou.co., Porto.
- Exposição Individual Atmosfera M Lisboa.
- Associação Cultural Macaréu, Porto

2022

- Exposição Individual na Atmosfera M Porto.
- Exposição Colectiva na MUSO Art Gallery, Amarante.
- Exposição Individual na Casa da Cultura de Paredes.
- Exposição Colectiva na Galeria Geraldês da Silva, Porto.
- Exposição Individual no Centro de Cultura e Congressos da Ordem dos Médicos, Porto.
- Exposição Colectiva na Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, Póvoa de Varzim.
- Exposição Individual na Galeria Piso Dois, Felgueiras.

2021

- Exposição Individual na Ap’Arte Galeria, Porto.

2020

- Exposição Individual Atmosfera M Porto.

2019

- Orador convidado no TEDx Matosinhos.
- Exposição Individual Casa Agrícola Restaurante.
- 3a Bienal Internacional de Arte Gaia.

2018

- Exposição Individual Casa Agrícola Restaurante.
- Exposição Individual Ap’Arte Galeria.
- Flâneur livraria.
- Casa da Música.

2017

- Vera Lúcia Galeria.
- Casa da Música.
- 2a Bienal Internacional de Arte Gaia.
- Exposição Colectiva Mendo Galeria.
- Exposição Colectiva Ap’Arte Galeria.

2016

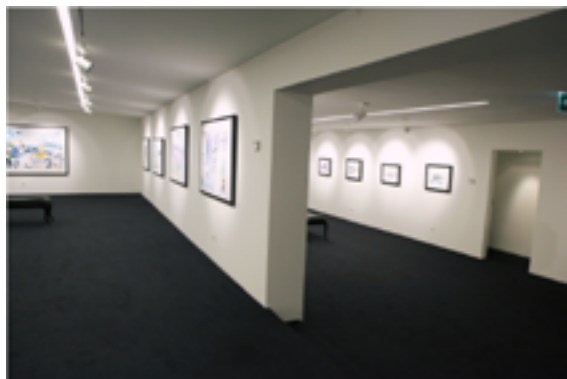
- Exposição Colectiva Baganha Galeria.

Artista: Paulo Ponte

Título da Exposição: Pequeno tratado das Grandes Virtudes

Edição: AP'ARTE – Galeria de Arte, 2024

Exposição realizada na AP'ARTE entre 21 de Setembro e 09 de Novembro de 2024.

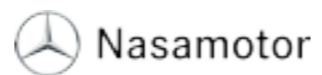


AP'ARTE
GALERIA DE ARTE

Rua Miguel Bombarda, 221
4050-381 Porto-Portugal
tlf: 351 220 120 184 - "Chamada para rede fixa nacional"
tlm: 351 93 887 88 03 - "Chamada para rede móvel nacional"
e: geral@apartegaleria.com
w: www.apartegaleria.com
3ª a sáb: 11h - 14h / 14h30 - 19h

Com o apoio

Innovarisk
UNDERWRITING
ESPECIALIZADOS. POR SI.



AP'ARTE
GALERIA DE ARTE